

Escola Secundária de Alvide

*Projecto Educativo de Escola
(2006/09)*

(Versão submetida à Assembleia de Escola para aprovação)

ÍNDICE

1– Introdução	2
2 – Metodologia	3
3 – Diagnóstico da situação	
3.1 – Caracterização do Meio	4
3.2 – Caracterização da Escola	8
3.3 – Relação Escola-Família	14
3.4 – Imagem da escola e das suas prioridades – opinião da comunidade educativa expressa através dos inquéritos	15
4 – Finalidades e valores partilhados	27
5 – Objectivos Gerais do P.E.E.	28
6 – Prioridades de Actuação e Áreas de Intervenção	30
7 – Formas e momentos de avaliação do projecto	39
8 – Disposições finais	40
Referências Bibliográficas	41

1 – INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo constitui para cada escola um desafio de mudança e de procura de identidade, que ele próprio concebe e protagoniza. Ao emergir duma reflexão e análise conjuntas sobre a especificidade da escola e da comunidade em que se insere, dos seus problemas e expectativas, dos recursos disponíveis e mobilizáveis, deve ser encarado como:

- **Instrumento que visa a co-responsabilização**, pois vincula cada um e todos os membros da Comunidade Educativa à prossecução de um propósito comum;
- **Fio condutor que orienta e unifica a vida da Escola**, na conquista do que se projecta alcançar;
- **Meio promotor do desenvolvimento pessoal dos intervenientes**, uma vez que a todos coloca o desafio de potenciarem o seu desempenho.

Este Projecto Educativo pretende, assim, promover a Escola como espaço de realização pessoal, propondo a cada um dos intervenientes que integre e assuma uma prática reflexiva de modo a, no seio da comunidade escolar :

- identificar necessidades e objectivos;
- sinalizar dificuldades e reforçar os aspectos positivos;
- partilhar metodologias e responsabilidades, perante os resultados obtidos;
- dinamizar a comunicação e o diálogo;
- consciencializar - tendo em vista fazer emergir do Projecto Educativo um Projecto de Escola - que a mudança educativa depende, em grande medida, dos protagonistas, directos e indirectos, e que a Escola é essencialmente o resultado das práticas quotidianas.

Neste sentido, assumiram uma referência marcante, na elaboração deste Projecto Educativo:

- **o Projecto Educativo**: “A (nossa) Escola: Espaço de Identidade(s)” (2000/2005) cujas finalidades, princípios, valores e objectivos, então traçados, continuam a servir de fio condutor ao plano de acção delineado neste projecto.
- **a opinião da comunidade educativa**, expressa nas respostas dadas ao inquérito aplicado, as quais direccionaram o desenvolvimento deste projecto, identificando dificuldades e aspectos positivos da Escola.

2 – METODOLOGIA

Reportando-se um Projecto Educativo à singularidade de cada escola, afigura-se essencial para a sua construção a análise do contexto interno, de modo a tornar bem explícita, não só a imagem que a comunidade educativa tem de si mesma, mas também as suas expectativas.

Assim, o primeiro procedimento metodológico consistiu na aplicação de inquéritos aos alunos e encarregados de educação e a todo o corpo docente e não docente. Os itens utilizados na concepção dos inquéritos foram seleccionados, de modo a permitir:

- verificar o nível de satisfação/insatisfação e as expectativas da Comunidade Educativa, relativamente ao desempenho da Escola, em domínios diversificados;
- possibilitar a recolha de elementos de caracterização e outras informações específicas de cada sector inquirido;
- viabilizar um cruzamento da informação, proveniente dos vários sectores da Comunidade Educativa, de modo a possibilitar uma eventual identificação de áreas consensuais e não consensuais.

A informação, assim, obtida foi, ainda, complementada com a consulta de outros documentos, cujo contributo foi considerado pertinente para uma análise mais aprofundada da realidade escolar.

No âmbito do tratamento da informação quantificaram-se, para cada item, as respostas dadas nos diferentes níveis da escala proposta, de modo a agrupá-las de acordo com os níveis de satisfação/insatisfação e frequência de comportamentos observados.

Foram igualmente identificadas, para cada sector inquirido, as prioridades de acção, tendo esta informação sido, posteriormente, conjugada num quadro síntese, de forma a possibilitar a identificação das áreas de maior e menor consenso.

Determinadas as áreas fortes da Escola e as mais problemáticas, enunciaram-se finalidades e valores educacionais, bem como objectivos gerais, os quais fundamentam toda a acção educativa e estão subjacentes ao plano de acção delineado, em consonância com a especificidade da escola.

Assim, estabeleceram-se as prioridades de actuação, no sentido de intervir sobre os problemas detectados, sem, no entanto, descuidar o reforço dos aspectos positivos já existentes. Neste propósito, para cada prioridade de actuação, definiram-se áreas de intervenção e estratégias, identificando-se recursos, quer no domínio pedagógico, quer no institucional.

A presente proposta de plano de actuação foi submetida a reflexão no Conselho Pedagógico, resultando daí o documento final para aprovação da Assembleia.

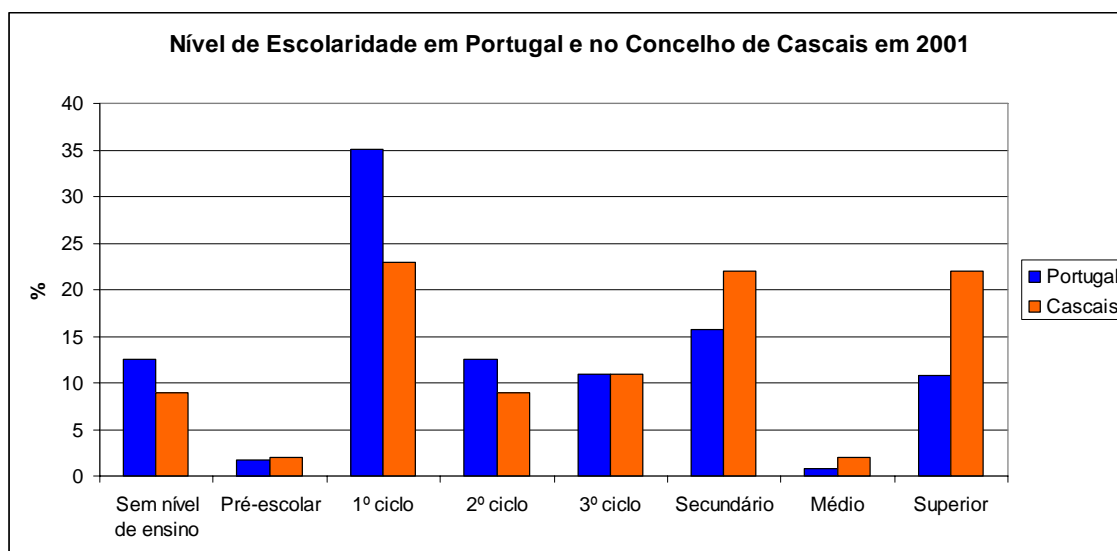
3 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

3.1 – Caracterização do Meio

A Escola Secundária de Alvide está situada na freguesia de Alcabideche, uma das mais povoadas e de maior crescimento demográfico do concelho de Cascais (799 hab. / km²).

De acordo com o “Censos de 2001”, a população do município é actualmente de 170 683 habitantes, sendo potencialmente activa (69,8%).

O nível de instrução da população do Concelho atinge taxas superiores às das médias nacionais no 3º ciclo, no ensino secundário e no ensino superior. Porém, no 1º e 2º ciclos, o índice de escolaridade da população residente no Concelho é inferior. A taxa de analfabetismo é de 9%, igual à da média nacional.



Fonte: Censos 2001

No que respeita às estruturas familiares e, com base no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Cascais de 2004, tem vindo a verificar-se uma superior incidência do número das famílias numerosas, quando comparada com as outras freguesias do Concelho. Com efeito, nos últimos 10 anos a freguesia registou um crescimento demográfico bastante significativo – mais 4904 residentes.

Quanto às actividades económicas é de salientar que o sector terciário (comércio, restauração/hotelaria, transportes e administração pública) é o de maior implantação no concelho (79%), seguindo-se-lhe diversas actividades do sector secundário (20%), com especial incidência para a construção civil.

Os dados que a seguir se apresentam acerca do número de estabelecimentos escolares, do sucesso educativo e da relação escola- família, reportam-se a um estudo efectuado em 1999 (*Diagnóstico Social do Concelho de Cascais*). Esses dados não foram, entretanto, actualizados.

No ano lectivo de 1997/98 foram contabilizados, no concelho, 109 estabelecimentos escolares para um universo com cerca de 30 000 alunos, que se estende do 1º ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Superior, constituindo a freguesia de Alcabideche um dos pólos em que se concentram mais estudantes.

No ano lectivo de 1996/97, analisado o sucesso educativo referente aos 2º e 3º ciclos, e ainda de acordo com o enunciado no “Diagnóstico Social do Concelho de Cascais”, concluiu-se ter havido uma retenção global de alunos na ordem dos 24%, verificando-se uma tendência para esse nível ser mais significativo no início de cada ciclo de ensino.

No que respeita ao Ensino Secundário, as taxas de retenção são superiores à da média da Grande Lisboa, atingindo-se os 36%, no 10º ano de escolaridade.

Os quadros que se seguem, feitos com base nas diversas entrevistas e reuniões, junto de observadores privilegiados no contexto escolar, sistematizam um conjunto de percepções sobre os principais problemas e vulnerabilidades que afectam as escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário do concelho.

Principais Problemas e Vulnerabilidades nas Escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico Público

As aprendizagens e os ambientes sócio-educativos

- Fragilidade ao nível dos conhecimentos (fraco domínio da língua portuguesa e da matemática) e das competências sociais de muitos alunos à entrada do 5º ano
- Desresponsabilização e falta de expectativas educacionais por parte das famílias dos alunos
- Insucesso, absentismo e abandono escolar
- Desinserção e dificuldades de adaptação de muitos alunos, especialmente os que tiveram um fraco desempenho no 1º ciclo
- Fraco relacionamento entre escolas e outros serviços de apoio à escola
- Degradação social do meio envolvente e das famílias dos alunos
- Carências de formação ao nível das famílias dos alunos
- Pouca (in)formação do pessoal da escola no seu relacionamento com os pais e encarregados de educação

Recursos físicos e humanos

- Ausência de apoio de psicólogos e assistentes sociais
- Ausência de espaços para os alunos e para outras actividades escolares

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Cascais, 1999, Instituto Superior de Serviço Social

Principais Problemas e Vulnerabilidades nas Escolas do Ensino Secundário Público

As aprendizagens e os ambientes sócio-educativos

- Dificuldades no domínio da língua portuguesa
- Extensão excessiva de alguns programas e alguma inadequação entre os conteúdos programáticos e o contexto local e regional
- Insuficiência de intercâmbios escolares nacionais e internacionais
- Carências de formação do pessoal docente que se reflecte na desarticulação de métodos e critérios pedagógico-didáticos

- Carências de formação de pessoal não docente
- Desestruturação familiar, que induz problemas escolares de difícil resolução no contexto da instituição-escola
- Influência sobre o quotidiano da escola de grupos tendencialmente marginais, exteriores à escola
- Existência de níveis de expectativas de realização pessoal dos alunos não correspondente com as reais possibilidades de cada um, bem como às ofertas do mercado
- Ausência de interacção com o meio em que a escola se insere, sobretudo no domínio do apoio social e das saídas profissionais

Recursos físicos e humanos

- Carências ao nível dos espaços exteriores (logradouros, campos desportivos)
- Ambiente desumanizado em muitos espaços interiores
- Falta de gabinetes de trabalho
- Ausência de departamentos de informação-orientação e de espaços de estudo acompanhado para os alunos
- Saúde e acção social escolar

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Cascais, 1999, Instituto Superior de Serviço Social

A interacção entre as diferentes escolas do concelho e os vários níveis de ensino é muito reduzida, sendo o mesmo válido para as diversas instituições de apoio à população escolar. No entanto, no Ensino Secundário, esta situação começa a dar alguns sinais de mudança, indiciando alguns progressos, no sentido de se estreitar o relacionamento inter-institucional e chegando-se mesmo a estabelecer elos de colaboração entre escolas e empresas, tendo em vista proporcionar aos alunos a integração em estágios profissionais.

No concelho, no tocante à relação escola-família, poderá concluir-se, em síntese, que:

- as contactos são mais frequentes no início de cada ano lectivo e a seguir às reuniões de avaliação. Constata-se, igualmente, que à medida que os educandos avançam no nível de escolaridade, (principalmente a partir do 5º ano), há um acentuado decréscimo na afluência dos pais à escola.
- os Encarregados de Educação que se deslocam à escola, por iniciativa própria, procuram conhecer o ambiente escolar e o nível de desempenho do seu educando, inteirando-se de assuntos que abrangem a vida escolar, na sua totalidade.
- os Encarregados de Educação, quando convocados, para se inteirarem do fraco desempenho e/ou de desvios do padrão de comportamento dos seus educandos, tendem a focalizar-se nestas áreas, negligenciando outro tipo de informações.

A actual relação entre a escola e as famílias apresenta como principal vulnerabilidade a indefinição de papéis que cabe a cada uma das partes, importando, pois, esclarecer:

- o possível papel do Encarregado de Educação na Escola;
- o enquadramento da actuação do professor, perante um maior envolvimento das famílias;
- o âmbito e objectivos específicos de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- as áreas de comunicação/colaboração a privilegiar nesta relação.

3.2 – Caracterização da Escola

A Escola Secundária de Alvide, a funcionar desde o ano lectivo de 1986/87, é constituída por oito pavilhões inseridos numa vasta zona verde, numa área total de 6.334 m².

Pav. D

- Salas de aula
- Salas de Desenho
- Oficina de Artes Visuais
- Sala de EMRC

Pav. E

- Sala de Tecnologias / Desenho
- Laboratório de Electrotecnia
- Oficina de Electrotecnia

Pav. F

- Salas de aula
- Laboratórios de Física e de Química
- Salas de Informática
- Laboratório de Imagem e Som

Pav. G

- Salas de aula
- Laboratório de Biologia / Geologia
- Laboratório de Electrónica
- Oficina de Electrónica
- Sala de Tecnologias / Desenho
- Sala de Informática
- Gab. Clube Ciência e Educ. Saúde

Pav. A

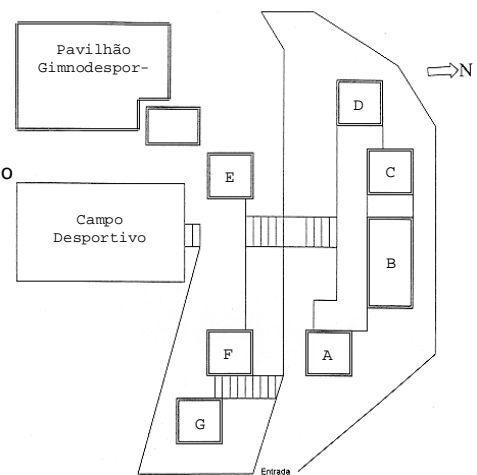
- Conselho Executivo
- Serviços Administrativos
- Gab. Primeiros Socorros
- Sala Professores
- Sala de Fumadores
- Central de Telefones
- Gab. Assembleia de Escola
- SASE
- Reprografia
- Gab. Directores de Turma
- Gab. Recepção aos Enc. Educação
- Centro de Recursos Educativos
- Sala de Reuniões

Pav. B

- Papelaria
- Refeitório
- Bufete
- Sala de Convívio dos Alunos
- Sala de Teatro
- Estúdio da Rádio-Escola

Pav. C

- Salas de aula
- Sala de Línguas
- Sala de Geografia
- Sala de Matemática
- Gab. Psicologia e Orientação / Prof. NAE
- Oficinas de Educação Tecnológica



Pavilhão Desportivo

- Sala de Professores
- Sala de Reuniões
- Vestiários
- Balneários
- Zona Desportiva

A **população escolar** abrange o 3º Ciclo e o Secundário.

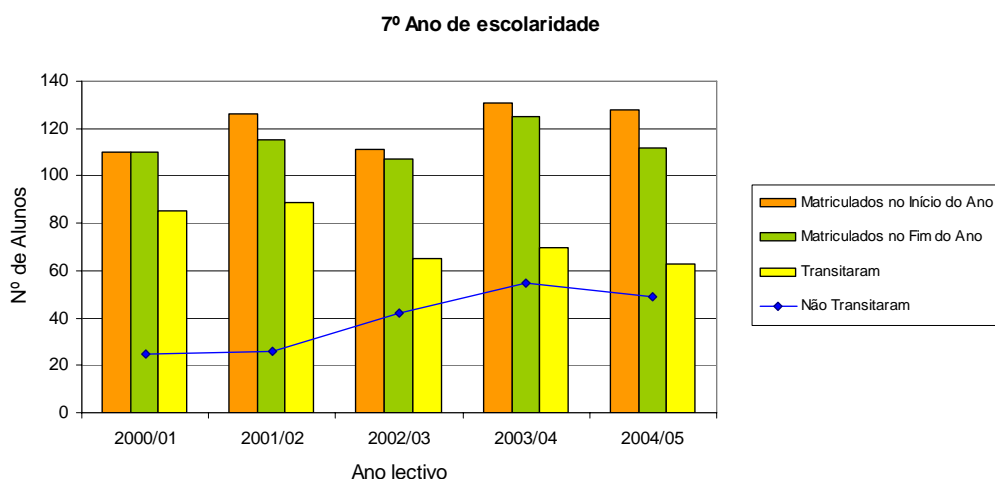
No Secundário, a Escola oferece desde 2004/2005 Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias e Ciências Sociais e Humanas) e três Cursos Tecnológicos (Electrotecnia / Electrónica, Informática e Acção Social).

A escola oferece, ainda, desde 98/99, um Curso de Educação e Formação Profissional Inicial de Electricidade de Instalações (nível II, da União Europeia). No presente ano lectivo tem início o Curso de Educação e Formação Profissional de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (nível II, da União Europeia).

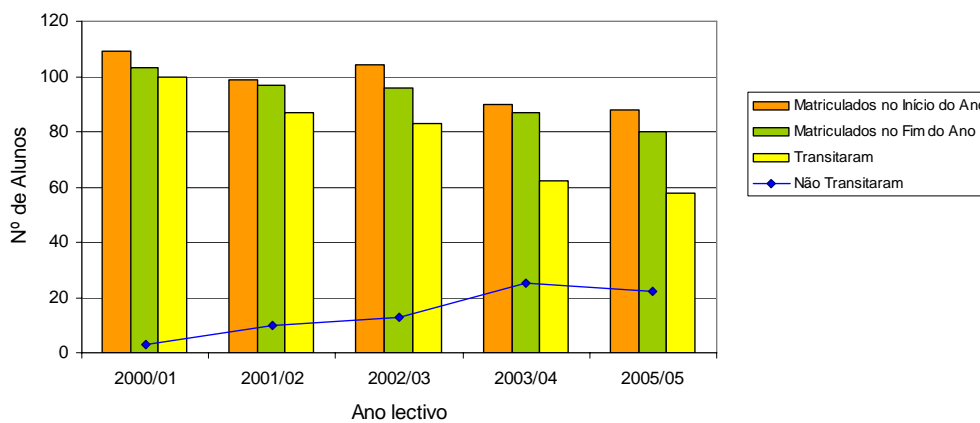
Nos anos lectivos compreendidos entre 2000 e 2005, analisado o sucesso educativo referente ao 3º ciclo, concluiu-se ter havido uma retenção global de alunos na ordem dos 25%, verificando-se uma tendência para esse nível ser mais significativo no 7º ano de escolaridade (35%), enquanto que, no 8º e no 9º os índices percentuais são de 16 e 24, respectivamente.

No que respeita ao Ensino Secundário, nos Cursos Gerais / Cursos Científico-Humanísticos, as taxas de retenção são na ordem dos 40%, verificando-se uma acentuação para níveis mais significativos de insucesso no 12º ano de escolaridade (62%), seguindo-se o 10º ano (39%) e o 11º ano (19%). Agrava-se essa tendência nos Cursos Tecnológicos, sendo a taxa de retenção de 52%, constatando-se uma acentuação do insucesso – 12º ano (79%), 10º ano (53%) e 11º ano (21%).

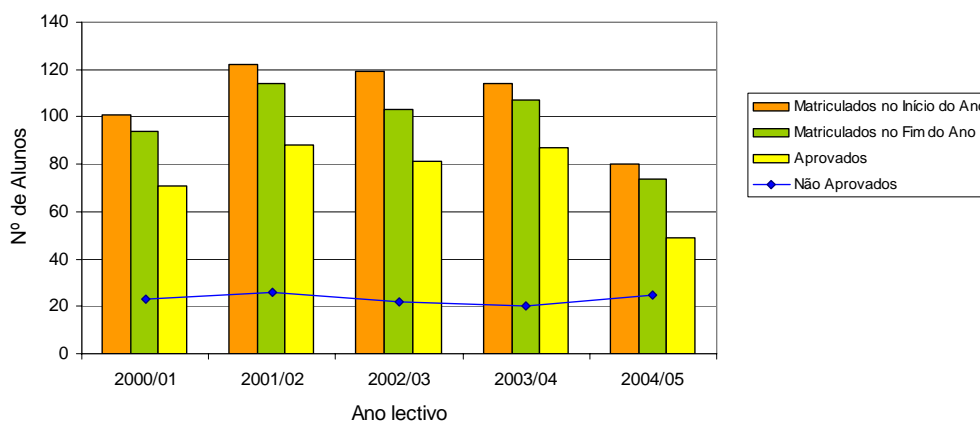
Os gráficos que se seguem, foram elaborados com base nas análises estatísticas do aproveitamento escolar, apresentam para cada ano lectivo e nível de escolaridade, o número de alunos matriculados, as taxas de aprovação e de retenção e de abandono escolar.



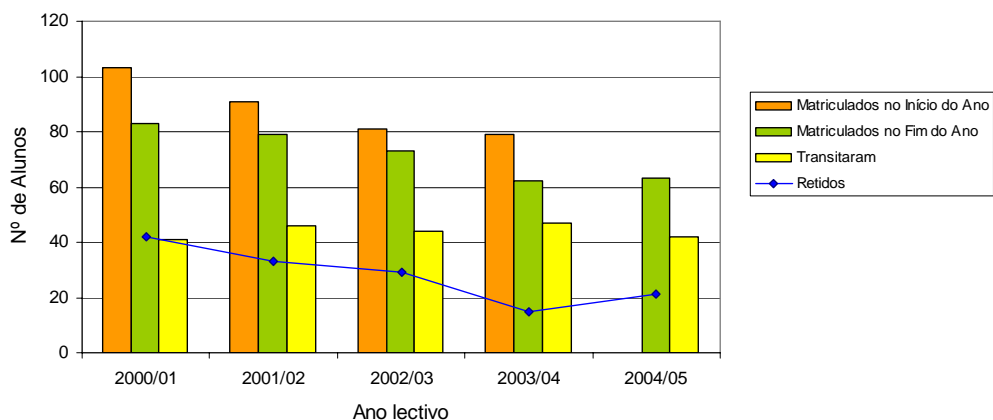
8º Ano de escolaridade



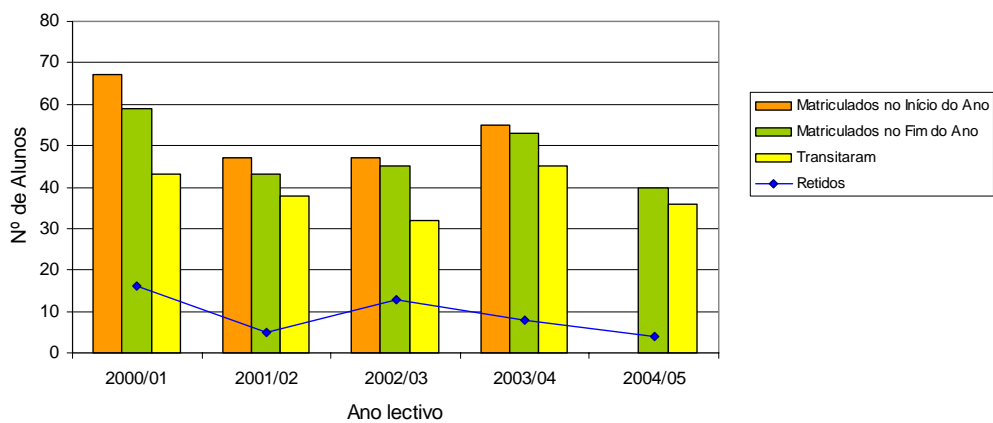
9º Ano de escolaridade



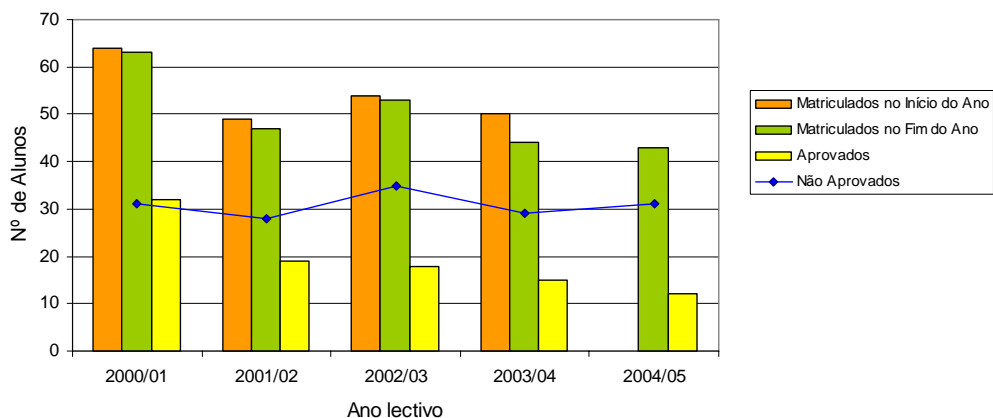
10º Ano de escolaridade - Cursos gerais / Cursos científico-humanísticos



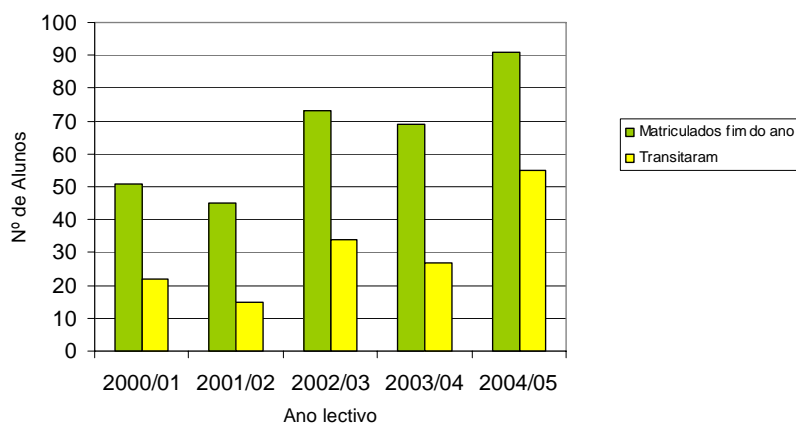
11º Ano de escolaridade - Cursos gerais



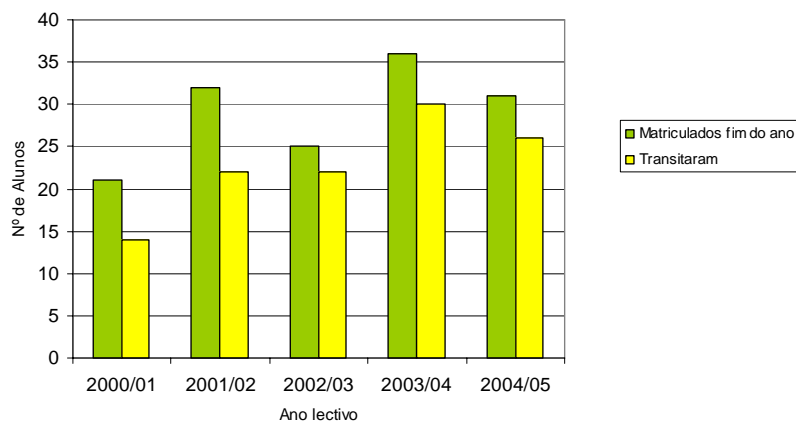
12º Ano de escolaridade - Cursos gerais



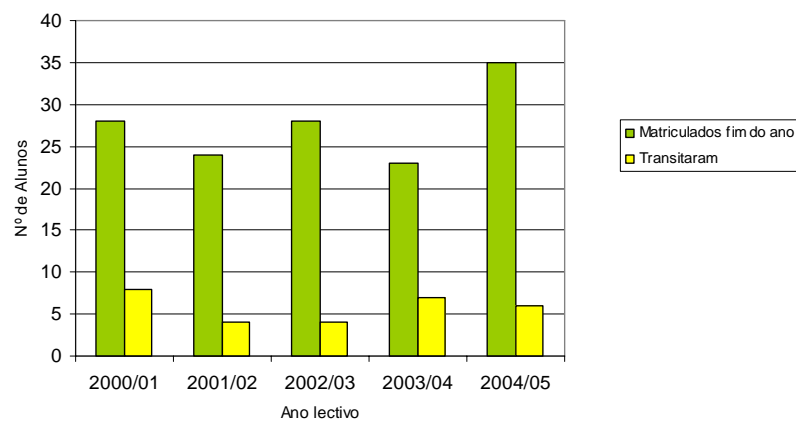
10º Ano de escolaridade - Cursos tecnológicos (DL 286/89 e DL 74/2004)



11º Ano de escolaridade - Cursos tecnológicos



12º Ano de escolaridade - Cursos tecnológicos



Fonte: Um olhar sobre as classificações dos alunos 2004/2005

A nível sócio-económico a população escolar é heterogénea, pois, ainda que predominantemente pertencente a um estrato médio, regista-se a ocorrência de uma faixa de menores recursos, tendo sido assegurados pelo SASE, no ano lectivo 2004/2005, apoios económicos a cerca de 164 alunos carenciados.

De acordo com dados obtidos através do inquérito realizado no final do ano lectivo de 2005/2006, **o Pessoal Docente**, num total de 98 professores, constitui um corpo estável, na medida em que pertence, maioritariamente, ao Quadro de Nomeação Definitiva e que a média de anos de leccionação nesta escola é de 11 anos.

Conclui-se, também, que o corpo docente da escola, predominantemente do sexo feminino (70%), apresenta uma média de idades de 41 anos residindo sobretudo em Cascais, ou no concelho.

Apurou-se, ainda, que a cada professor é atribuída uma média de 4 turmas, expressando-se a relação do número total de turmas por professor, da seguinte forma:

menos de 3 turmas – 33% dos professores
entre 3 e 5 turmas – 59% dos professores
mais de 5 turmas – 8% dos professores

O Pessoal não Docente - reside, na sua maioria, em Cascais, ou no concelho - é constituído por 23 Auxiliares de Acção Educativa; 2 Cozinheiras; 2 Guardas - Nocturnos; 1 Guarda do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação; 9 Funcionários Administrativos e 1 Psicóloga.

De acordo com dados obtidos através do inquérito, realizado no final do ano lectivo de 2005/2006, o pessoal não docente constitui um corpo estável, pertencendo, maioritariamente, ao quadro da Escola (em média há 12 anos).

Predominantemente do sexo feminino (87%), com uma média de idades de 47 anos, os funcionários consideram, na totalidade, medianamente ou muito gratificantes as funções que actualmente exercem, ainda que 52% afirme não ter sempre assegurado, ao longo do tempo, as mesmas funções.

3.3 – Relação Escola-Família

Os **Encarregados de Educação** que responderam ao inquérito, realizado no final do ano lectivo de 2005/2006, têm, maioritariamente, uma idade compreendida entre os 41 e os 50 anos (52%), residem predominantemente em Alvide, ou no Concelho de Cascais, e são, maioritariamente, do sexo feminino.

Os níveis de escolaridade distribuem-se da seguinte forma:

- Ensino Primário (4º ano / 4ª classe) – 23%
- Ciclo Preparatório (6º ano / 6ª classe) – 20%
- Ensino Secundário geral (9º ano) – 30%
- Ensino Secundário complementar (12º ano) – 17%
- Curso Médio – 5%
- Curso Superior – 5%

79% dos Pais e Encarregados de Educação afirma ter vindo à Escola, no ano lectivo transacto, por:

- iniciativa própria – 12%
- convocatória – 40%
- ambas as situações – 48%

As razões mais frequentes, pelas quais foi solicitada a sua comparência na Escola, foram:

- participar numa reunião com o Director de Turma – 83%
- tomada de conhecimento do aproveitamento e das faltas do seu educando, no final do período – 36%
- informação sobre problemas de aproveitamento/comportamento do seu educando – 21%
- tomada de conhecimento de aspectos positivos do seu educando – 13%
- informação sobre actividades desenvolvidas na escola – 8%

Os motivos que impedem os Pais e Encarregados de Educação de ir à escola com mais frequência prendem-se, maioritariamente, com falta de tempo e de disponibilidade (84%).

85% afirma acompanhar, regularmente, o trabalho do seu educando, consistindo a sua intervenção em:

- verificar se ele estuda regularmente e faz os trabalhos de casa – 69%
- perguntar “como vão as coisas na escola?” – 91%
- ajudá-lo a fazer os trabalhos de casa – 33%
- definir em conjunto, um plano de estudo – 13%

3.4 – Imagem da Escola e das suas prioridades (Opinião da Comunidade Educativa, expressa através dos Inquiridos)

PROFESSORES

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A dinamização das actividades desportivas/promotoras de saúde e das actividades culturais, em geral;
 - As relações humanas estabelecidas na Comunidade Escolar;
 - A organização do horário semanal;
 - A adequação do Director de Turma às características da turma e às exigências do desempenho do cargo;
 - A qualidade das instalações e do equipamento;
 - O modo como a escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos;
 - A dinâmica de funcionamento das áreas curriculares;
 - O incentivo dado às experiências e inovações pedagógicas;
 - O interesse que os docentes e funcionários demonstram pelo trabalho/vida escolar.

- **Factores associados a índices de satisfação mais reduzidos e menos consensuais:**
 - A cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
 - A aplicação e cumprimento das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - As estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos;
 - A pertinência das acções de formação oferecidas;

- **Factores promotores de insatisfação:**
 - O nível geral de rendimento escolar dos alunos;
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho escolar;
 - A dinâmica de funcionamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
 - O nível geral de disciplina revelados pelos alunos.

- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
 - o Os professores incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados;
 - o Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - o Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos;
 - o Os alunos ocupam por vezes o seu tempo livre no Centro de Recursos da Escola;
 - o Os professores conhecem os recursos didácticos existentes na Escola;
 - o Os professores ajudam-se mutuamente para obter melhores resultados;

- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
 - o Os alunos participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;
 - o As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas;
 - o Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola;
 - o Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola.
 - o Os alunos faltam frequentemente às aulas;

- **Campos de Acção considerados prioritários:**
 - o Divulgar a imagem da Escola junto da comunidade envolvente;
 - o Criar quadros de honra e de excelência para os alunos;
 - o Ampliar a oferta de percursos profissionalizantes (de nível 2 e 3);
 - o Criar / dinamizar salas de estudo, apoios específicos e currículos diferenciados;
 - o Promover encontros entre professores do Conselho de Turma e os Encarregados de Educação duas vezes por ano (início do 2º e 3º períodos);
 - o Discutir/adaptar o regime disciplinar dos alunos à realidade da Escola;
 - o Valorizar o trabalho conjunto nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma, seleccionando competências, definindo estratégias e metodologias, articulações curriculares e formas de avaliação;
 - o Reforçar as actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde.

FUNCIONÁRIOS **(Auxiliares de Acção Educativa e Administrativos)**

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A qualidade das instalações e do equipamento;
 - As relações humanas entre funcionários, funcionários e professores e entre funcionários e alunos;
 - A importância e o interesse das acções de formação oferecidas;
 - A organização do horário semanal;
 - A dinamização das actividades desportivas/promotoras de saúde e das actividades culturais em geral;
 - O interesse e motivação dos professores e dos funcionários pelo trabalho/vida escolar;
 - O modo como a escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos;
 - Estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos;
 - As actividades de complemento curricular existentes.

- **Factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos:**
 - A aplicação e cumprimento das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - A cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação / Associação de Pais;

- **Factores promotores de insatisfação:**
 - O nível geral de rendimento escolar dos alunos;
 - O nível geral de disciplina revelado pelos alunos;
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho escolar;
 - A dinâmica de funcionamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
 - Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - Os funcionários incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados;
 - Os funcionários contribuem para que os alunos melhorem o seu comportamento;

- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
 - As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas;
 - Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;
 - Os funcionários participam, por vezes, na elaboração de regras e normas da Escola;
 - Os alunos faltam frequentemente às aulas;
 - Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola;
 - Os alunos interajudam-se pouco para obter melhores resultados.

- **Campos de Acção considerados prioritários:**
 - Ampliar a oferta de percursos profissionalizantes (de nível 2 e 3);
 - Realização de acções de formação;
 - Reforçar as actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde;
 - Divulgar a imagem da escola junto da comunidade envolvente;
 - Promover encontros entre Professores do Conselho de Turma e os Encarregados de Educação duas vezes por ano (início do 2º e 3º períodos);
 - Promover maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar, co-responsabilizando-os pelo sucesso das aprendizagens dos seus educandos;
 - Criar quadros de honra e de excelência para os alunos;
 - Criar / dinamizar salas de estudo, apoios específicos e currículos diferenciados;
 - Valorizar o trabalho conjunto, quanto a normas de comportamento e estratégias a adoptar.

- **Propostas consideradas pertinentes e não abordadas nos inquéritos:**
 - Aumentar o número de reuniões entre o Conselho Executivo e os Funcionários;

ALUNOS

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A adequação do Director de Turma às características da turma e às exigências do desempenho do cargo;
 - A oferta da Escola em termos lúdicos/culturais (actividades desportivas, culturais, clubes, projectos);
 - O interesse e motivação dos professores pelo trabalho escolar;

- As relações humanas entre alunos, e entre alunos e professores;
 - A qualidade das instalações e do equipamento escolar;
 - A cooperação entre a escola e os Encarregados de Educação.
- **Factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos:**
- A aplicação e o cumprimento das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - As relações humanas entre alunos e funcionários;
 - O modo como a Escola se envolve para melhorar o rendimento escolar;
 - As estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos
 - O nível geral do rendimento escolar dos alunos.
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho/vida escolar;
 - O interesse e motivação dos funcionários pelo trabalho/vida escolar;
 - As actividades de complemento curricular existentes;
 - O nível geral de disciplina revelado pelos alunos;
 - O modo como os professores diversificam as actividades na sala de aula;
 - A dinâmica de funcionamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- **Factores promotores de insatisfação:**
- A dinâmica de funcionamento da Associação de Estudantes;
 - A organização do horário semanal.
- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
- Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - Os professores incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados;
 - Os melhores professores são também os mais exigentes;
 - Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos.
- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
- Os alunos participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;

- Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;
- Os alunos faltam frequentemente às aulas;
- Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola;
- As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas.

- Campos de Acção considerados prioritários:

- Ampliar a oferta de percursos profissionalizantes (de nível 2 e 3);
- Criar / dinamizar salas de estudo, apoios específicos e currículos diferenciados;
- Reforçar as actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde;
- Divulgar a imagem da escola junto da comunidade envolvente;
- Promover maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar, co-responsabilizando-os pelo sucesso das aprendizagens dos seus educandos;
- Promover encontros entre professores do Conselho de Turma e os Encarregados de Educação duas vezes por ano (início do 2º e 3º períodos).

- Propostas consideradas pertinentes e não abordadas nos inquéritos:

- Reforçar a segurança no recinto escolar;
- Aumentar a cooperação dos professores em relação às actividades desportivas;
- Melhorar as condições das casas de banho e dos balneários;
- Melhorar o equipamento e instalar sistemas de aquecimento nas salas de aula e nos laboratórios;
- Melhorar o equipamento e os espaços desportivos (criar um campo de futebol de relva sintético e um skate parque);
- Alargar o horário de funcionamento do bar, durante a tarde;
- Colocar mais equipamentos de entretenimento na sala de alunos (ping-pong, matraquilhos,...);
- Criar uma nova sala de informática;
- Aumentar o número de funcionários auxiliares de acção educativa;
- Aumentar a frequência de visitas de estudo;
- Proporcionar a opção de Teatro para todos os alunos;
- Promover mais intercâmbios escolares.

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Factores associados a índices de satisfação mais elevados:

- As relações humanas estabelecidas na Comunidade Escolar;
 - A qualidade das instalações e do equipamento escolar;
 - A adequação do Director de Turma às características da turma e às exigências do desempenho do cargo;
 - A dinamização das actividades desportivas / promotoras de saúde e das actividades culturais, em geral;
 - A cooperação entre a escola e os Encarregados de Educação;
 - O interesse e motivação dos professores pelo trabalho escolar;
 - As actividades de complemento curricular oferecidas;
 - Estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos;
 - O modo como a escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos.
- **Factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos:**
- A organização do horário semanal dos alunos;
 - O nível geral de disciplina revelado pelos alunos;
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho escolar;
 - O nível geral de rendimento dos alunos;
- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
- Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - Os professores incentivam, frequentemente, os alunos a obter melhores resultados;
 - Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos.
- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
- Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;
 - Os alunos participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;
 - Os alunos têm pouco cuidado com o material, o equipamento e as instalações da Escola;
 - Os alunos interajudam-se pouco para obter melhores resultados.
- **Campos de Acção considerados prioritários:**
- Ampliar a oferta de percursos profissionalizantes (de nível 2 e 3);
 - Criar / dinamizar salas de estudo, apoios específicos e currículos diferenciados;
 - Divulgar a imagem da escola junto da comunidade envolvente;

- Valorizar o trabalho conjunto nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma, seleccionando competências, definindo estratégias e metodologias, articulações curriculares e formas de avaliação;
 - Reforçar a dinamização de actividades culturais desportivas e promotoras de saúde;
 - Promover encontros entre professores do Conselho de Turma e os Encarregados de Educação duas vezes por ano (início do 2º e 3º períodos);
- **Propostas consideradas pertinentes e não abordadas nos inquéritos:**
- Reforçar a segurança no recinto escolar;
 - Melhorar as condições de higiene nas casas de banho.

FACTORES ASSOCIADOS A ÍNDICES DE SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO

		PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Qualidade das instalações e equipamento		+	+	+	+
Dinamismo na promoção de actividades culturais/desportivas/promotoras de saúde		+	+	+	+
Organização do horário semanal		+	-	+	*
Interesse e motivação	dos professores pelo trabalho escolar	+	+	+	+
	dos alunos pelo trabalho escolar	-	*	-	*
	dos funcionários pela vida escolar	+	*	+	+
Aplicação consistente de normas e Regulamento Interno da Escola		*	*	*	*
Cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação		*	+	*	+
Actividades de complemento curricular oferecidas		*	*	+	+
Nível geral de disciplina revelado pelos alunos		-	*	-	*
O modo como a Escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos		+	*	+	+
Estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos		*	*	+	+
Relações humanas	entre professores / alunos	+	+		+
	entre professores / funcionários	+		+	
	entre funcionários / alunos		*	+	
	entre professores / enc. educação				+
	entre alunos /alunos		+		
	entre professores / professores	+			
	entre funcionários / funcionários			+	

	PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Nível geral do rendimento escolar dos alunos	-	*	-	*
Adequação dos Directores de Turma às características da turma e às exigências do desempenho do cargo	+	+		+
Incentivo dado às experiências e inovações pedagógicas	+			
Dinâmica de funcionamento das áreas curriculares	+			
Pertinência das acções de formação oferecidas	+		+	
Dinâmica de funcionamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação	-	-	-	+
Dinâmica de funcionamento da Associação de Estudantes		-		

Legenda:

- + factores associados a índices de satisfação mais elevados
- * factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos
- factores associados a índices de insatisfação

FREQUÊNCIA COM QUE OCORREM DETERMINADOS COMPORTAMENTOS

	PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Participação dos alunos na elaboração das regras e normas da Escola	*	*		*
As regras de disciplina da Escola são rigorosas	*	*	*	*
Os professores incentivam os alunos a obter melhores resultados	+	+		+
Os alunos são apoiados quando têm dificuldades	+	+	+	+
Os alunos ocupam os seus tempos livres nos clubes da Escola	*	*	*	*
Os alunos ocupam os seus tempos livres no Centro de Recursos da Escola	+	*	*	*
Os alunos faltam às aulas	*	*	*	*
Os castigos aplicados aos alunos são injustos	*	*	*	*
Os professores conhecem os recursos didácticos existentes na Escola	+		+	
Os alunos têm cuidado com o mobiliário e o equipamento da Escola	*	*	*	*
Os alunos ajudam-se mutuamente para obterem melhores resultados	+	*		
Os funcionários incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados e contribuem para que estes melhorem o seu comportamento			+	
Os funcionários participam, por vezes, na elaboração de regras e normas da escola			-	
Os melhores professores são também os mais exigentes		+		

Legenda:

- + comportamentos frequentes
- * comportamentos ocasionais/pouco frequentes
- comportamentos raros

**CAMPOS DE ACÇÃO PRIORITÁRIOS
REVELADORES DAS EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

	PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Viabilizar currículos diferenciados / flexibilização curricular	+	*	+	+
Divulgar a imagem da escola	+	+	+	+
Promover a oferta de percursos profissionalizantes (de nível 2 e 3)	+	+	+	+
Reforçar actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde	*	+	+	+
Criar quadros de honra e de excelência	+	*	+	*
Criar / dinamizar salas de estudo, apoios específicos e currículos diferenciados	+	+	+	+
Promover encontros entre professores do Conselho de Turma e os Encarregados de Educação duas vezes por ano (início do 2º e 3º períodos)	+	*	+	+
Valorizar o trabalho conjunto nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma, seleccionando competências, definindo estratégias e metodologias, articulações curriculares e formas de avaliação	+	*	*	+
Promover maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar, co-responsabilizando-os, pelo sucesso das aprendizagens dos seus educandos	*	*	+	*
Realização de Acções de Formação			+	

Legenda:

+ campos de acção considerados prioritários/muito importantes

* campos de acção considerados importantes ou com respostas menos consensuais

4 – FINALIDADES E VALORES PARTILHADOS

Afigurando-se como objectivo último de um Projecto de Escola, o de nortear a acção educativa, no sentido de proporcionar aos intervenientes o desenvolvimento de princípios e valores, considerados essenciais, apresenta-se como um pressuposto deste documento **a educação para:**

- **A autonomia**
- **A cidadania**
- **O respeito pela diferença**
- **A solidariedade e a cooperação**
- **A tolerância e a responsabilização**
- **A saúde e o bem-estar**
- **A integração no mundo do trabalho**

5 – OBJECTIVOS GERAIS DO PEE

- Criar uma cultura de escola que valorize o direito à diferença e promova a educação para a cidadania.
- Promover uma atmosfera de convívio e de cooperação, viabilizadora do desenvolvimento das relações interpessoais.
- Garantir à comunidade educativa boas condições de trabalho e de bem-estar, nomeadamente no que respeita à segurança na escola.
- Fomentar uma atitude participativa, de envolvimento e responsabilização.
- Criar espaços de debate e reflexão, promotores da partilha de experiências e saberes.
- Reforçar a componente afectiva nas actividades desenvolvidas na escola, em geral, e na sala de aula, em particular.
- Desenvolver capacidades de aprendizagem autónoma.
- Propiciar o desenvolvimento de aptidões e a capacidade de adaptação a novas situações.
- Incentivar a criatividade.
- Valorizar a Língua e a Cultura Portuguesas.
- Promover a divulgação de outras culturas existentes na escola.
- Promover a dinamização de actividades culturais e desportivas.
- Viabilizar e incrementar o desenvolvimento de actividades promotoras de saúde.

- Fomentar a participação em projectos desenvolvidos na escola.
- Incentivar a utilização dos meios disponíveis na Biblioteca Escolar.
- Motivar os alunos para uma participação mais activa e responsável na vida da escola.
- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento Interno, desenvolvendo o espírito de tolerância, respeito e aceitação das regras aí enunciadas.
- Desenvolver uma gestão cuidada e organizada, racionalizando os recursos humanos e materiais das diferentes estruturas, nomeadamente quanto à planificação, adequação e desenvolvimento curricular pelos Departamentos e Conselhos de Turma .
- Fomentar o relacionamento inter-institucional e a articulação entre os diversos níveis de ensino.
- Propiciar a formação profissional de todos os intervenientes.
- Preparar os alunos para uma boa integração na vida activa e/ou prosseguimento de estudos.

Cientes da importância dos objectivos enunciados e de que a reformulação de um Projecto Educativo deve emergir de uma permanente reflexão de cada escola sobre o que quer ser e o que pretende mudar, procurou-se nortear a linha de acção deste projecto, conciliando o cumprimento dos referidos objectivos com as expectativas da comunidade educativa, estabelecendo-se, assim, as seguintes prioridades de actuação:

6 – PRIORIDADES DE ACTUAÇÃO E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Procurar adequar, cada vez mais, a oferta curricular da escola às efectivas necessidades e motivações dos alunos, tendo em vista a sua boa integração na vida activa e/ou prosseguimento de estudos.
- Divulgar a escola, a nível do Concelho, de modo a promover a sua imagem.
- Optimizar as condições de trabalho da comunidade educativa.
- Dinamizar o trabalho cooperativo na gestão flexível do currículo, viabilizando uma reflexão conjunta, conducente à consolidação das aprendizagens.
- Rentabilizar o domínio extracurricular da aprendizagem, favorecendo a componente lúdica, e estimulando em cada aluno a autonomia, a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e de iniciativa.
- Promover a adequação dos comportamentos às regras e normas, previstas no Regulamento Interno, facilitadoras de um favorável contexto de aprendizagem.
- Promover a formação e a valorização dos intervenientes da comunidade educativa.
- Promover um maior envolvimento de toda a comunidade educativa, nomeadamente dos Encarregados de Educação, na vida escolar e na co-responsabilização pelo sucesso das aprendizagens.
- Reforçar uma cultura de escola, que valorize a afectividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável.
- Promover a educação para a saúde e o bem-estar da comunidade educativa.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ¹
1. Procurar adequar, cada vez mais, a oferta curricular da escola às efectivas necessidades e motivações dos alunos, tendo em vista a sua boa integração na vida activa/prosseguimento de estudos.	Cursos Profissionais , de nível 2 e 3 – dinamização de vias conducentes à sua ampliação/implementação, em consonância com os interesses dos alunos, solicitações do mercado de trabalho e recursos da escola.	Levantamento das necessidades e interesses dos alunos/ dos recursos da escola/ do mercado de trabalho. Apresentação/ Avaliação dos resultados e das possíveis propostas viabilizadoras.	<ul style="list-style-type: none"> • S.P.O. • Apoio Educativo • Alunos • Professores • Encarregados de Educação
2. Divulgar a escola, a nível do concelho, de modo a promover a sua imagem.	Escolas públicas e privadas do ensino básico e secundário do concelho de Cascais.	Divulgação da escola através de actividades desportivas e culturais, em escolas do ensino básico e secundário do concelho. Média, Internet e Poder Local - Incentivo à publicação de notícias, acerca de projectos e actividades da escola na imprensa, rádios locais e na autarquia.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores • Alunos • Conselho Executivo • Coordenador de Projectos • Assembleia de Escola • Biblioteca Escolar • Associação de Pais e Encarregados de Educação
3. Optimizar as condições de trabalho da comunidade educativa.	Rede de transportes , de forma a melhorar as acessibilidades à escola – Autoridades e entidades competentes: Câmara Municipal de Cascais Junta de Freguesia Rodoviária Nacional	Levantamento das necessidades da comunidade escolar. Sensibilização das autoridades e entidades competentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Executivo • Assembleia de Escola • Associação de Pais e Encarregados de Educação

¹ O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>4. Dinamizar o trabalho cooperativo na gestão flexível do currículo, viabilizando uma reflexão conjunta, conducente à consolidação das aprendizagens.</p>	<p>Biblioteca Escolar – . pólo dinamizador de actividades pedagógicas e culturais e de desenvolvimento de múltiplas literacias . produção de material e promoção de actividades, em articulação com os professores das diferentes áreas curriculares.</p> <p>Departamentos Curriculares e Áreas Disciplinares – promoção do trabalho conjunto para uma efectiva reconstrução do currículo, sobretudo no 3º ciclo, definindo competências e aprendizagens que se enquadram no contexto escolar.</p> <p>Conselhos de Turma – ênfase do trabalho conjunto, sobretudo no 3º ciclo, para a adaptação do currículo, enunciado pelos Departamentos Curriculares, às necessidades e problemas da turma, transformando-o num projecto com significado.</p>	<p>Planificação conjunta da actuação curricular das diferentes áreas disciplinares, definindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As competências específicas; • A operacionalização transversal das competências gerais em articulação com as competências específicas; • As experiências de aprendizagem a privilegiar; • As articulações curriculares possíveis. <p>Elaboração conjunta do projecto curricular da turma, definindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O perfil da turma; • As competências gerais prioritárias e a sua operacionalização transversal; • As estratégias e metodologias adequadas; • Actuação curricular das áreas não disciplinares; • As formas e os instrumentos de avaliação a privilegiar; • Os momentos de avaliação intermédia e final do projecto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores dos Departamentos Curriculares • Professores das diferentes Áreas Disciplinares • Equipa de professores da Biblioteca Escolar • Conselhos de Turma • Professores das Áreas Disciplinares e Não Disciplinares • Directores de Turma • Coordenadores de Directores de Turma

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>5. Rentabilizar o domínio extracurricular da aprendizagem, favorecendo a componente lúdica, e estimulando em cada aluno a autonomia, a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e de iniciativa.</p>	<p>Biblioteca Escolar – Dinamização do seu funcionamento, de modo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estimular o gosto pela leitura, escrita, pesquisa bibliográfica, bem como a utilização do espaço multimedia e de recursos audiovisuais. <p>Projectos/Clubes – Dinamização da sua frequência, reconhecendo a importância das aprendizagens, aí realizadas, para o desenvolvimento integral do aluno.</p>	<p>Promoção de iniciativas diversificadas, facilitadoras de uma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interligação entre os diferentes domínios do saber; • Optimização das potencialidades dos recursos aí existentes; • Divulgação à comunidade escolar de todas as actividades desenvolvidas, no âmbito desta Biblioteca. <p>Desenvolvimento / Articulação entre os diferentes Projectos/ Clubes, de forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar aprendizagens abrangentes, em várias áreas do saber; • Incentivar a prática da interdisciplinaridade; • Traçar linhas de actuação concertadas, no que diz respeito à divulgação e avaliação das actividades desenvolvidas. • Biblioteca Escolar – Actividades de divulgação e promoção das fontes documentais em suportes diversificados. Actividades previstas no Plano Anual de Actividades 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal docente e não docente associado à Biblioteca Escolar • Professores • Alunos • Professores associados a Projectos/ Clubes • Coordenador de Projectos • Alunos

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>6.Promover a adequação dos comportamentos às regras e normas, previstas no Regulamento Interno, facilitadoras de um favorável contexto de aprendizagem.</p>	<p>Prevenção / remediação da falta de assiduidade e da indisciplina, fomentando uma maior responsabilização e intervenção da comunidade educativa.</p> <p>Adequação do Director de Turma à especificidade da turma.</p> <p>Valorização de uma pedagogia de esforço, promovendo o sucesso a nível curricular e /ou pessoal.</p>	<p>Criação de espaços de diálogo, propícios à reflexão sobre os comportamentos menos adequados e suas causas.</p> <p>Implementação de estratégias de motivação a desenvolver nos domínios curricular e extracurricular.</p> <p>Intervenção concertada entre o Director de Turma e os Encarregados de Educação.</p> <p>Acompanhamento dos casos mais problemáticos, por serviços técnicos especializados.</p> <p>Constituição de um grupo de trabalho para viabilizar a apresentação de uma proposta de adequação do regime disciplinar dos alunos à realidade da escola.</p> <p>Criação de quadros de honra e de excelência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Directores de Turma • Conselhos de Turma • Encarregados de Educação • S.P.O • Apoio Educativo • Conselho de Delegados de Turma • Conselho Pedagógico • Associação de Estudantes • Professores da equipa da Biblioteca Escolar <p>Grupo de trabalho a definir.</p> <p>Grupo de trabalho a definir.</p>

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>7.Promover a formação e a valorização dos intervenientes da comunidade educativa.</p>	<p>Plano de Formação centrado na Escola.</p>	<p>Inventariação das necessidades de formação – selecção das acções de formação em função das necessidades e dos recursos disponíveis; Organização de iniciativas de formação de acordo com as exigências do Projecto Educativo; Aperfeiçoamento e actualização de competências do pessoal docente e não docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal docente e não docente
<p>8.Promover um maior envolvimento de toda a comunidade educativa, nomeadamente dos Encarregados de Educação, na vida escolar e na co-responsabilização pelo sucesso das aprendizagens.</p>	<p>Propostas e planeamento de formas de actuação junto da comunidade educativa, nomeadamente dos Encarregados de Educação.</p>	<p>Promoção de várias iniciativas conducentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • À participação/acompanhamento no processo de aprendizagem; • Ao envolvimento em actividades extra-curriculares (desportivas, culturais, lazer e convívio) abertas à comunidade; • À integração dos Encarregados de Educação na Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encarregados de Educação • Directores de Turma • Associação de Pais

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
	Humanização dos Espaços	Intervenção no recinto escolar de modo a: <ul style="list-style-type: none">• Assegurar a conservação das áreas arborizadas e ajardinadas;• Facilitar as condições propícias à limpeza e asseio da Escola;• Criar mecanismos para tornar os espaços comuns de convívio mais acolhedores e funcionais (sala de alunos, espaços exteriores, outros);• Promover mecanismos conducentes a uma efectiva segurança na Escola.	<ul style="list-style-type: none">• Projectos / Clubes• Comunidade Educativa

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>10.Promover a educação para a saúde e o bem-estar da comunidade educativa.</p>	<p>Planos de formação do Pessoal Docente, Pessoal não Docente e Encarregados de Educação – Formação no domínio de promoção da saúde e da educação sexual.</p> <p>Conselhos de Turma – Trabalho desenvolvido de forma harmonizada nas diferentes disciplinas de acordo com a especificidade das turmas.</p> <p>Projectos / Clubes – Realização de diversas actividades, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades e competências dos alunos, a valorização da participação activa dos jovens e dos adultos, de modo a promover a auto-estima e fortalecer a articulação Escola-Família.</p>	<p>Implementação de actividades para a promoção da saúde e da sexualidade humana adequadas aos diferentes níveis etários.</p> <p>Funcionamento de um gabinete de apoio aos alunos em articulação com os serviços de saúde.</p> <p>Funcionamento de um gabinete de primeiros socorros.</p> <p>Parcerias com entidades exteriores à Escola.</p> <p>Formação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação sexual e reprodutiva; • Higiene, segurança e primeiros socorros; • Prevenção do alcoolismo e de outras toxicodependências; • Prevenção da SIDA e outras DST. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselhos de Directores de Turma • Conselhos de Turma • Professores associados a projectos/clubes • Alunos • Centro de Saúde • S.P.O. • Apoio Educativo • Encarregados de Educação • Empresas e Associações • Ministério da Educação (CCPES) • Câmara Municipal de Cascais

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

7 – FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Requerendo o Projecto Educativo uma permanente avaliação de carácter formativo de modo a, numa lógica de auto-avaliação, possibilitar uma eventual reorientação ou ajustamento, no decorrer do seu desenvolvimento, prevê-se que a avaliação do projecto contemple a coerência do mesmo com os problemas identificados, a eficiência na gestão dos recursos e dos meios envolvidos e a eficácia das acções programadas, face aos resultados obtidos.

Assim, propõe-se que esta integre:

Avaliação intermédia – (Para auto-regulação do desenvolvimento do projecto) – Incidindo na avaliação do Plano Anual de Actividades e complementada através da recolha de informações, de modo a cobrir todas as áreas de acção consideradas prioritárias neste Projecto Educativo.

Avaliação final – (Para certificação dos resultados obtidos) – Mediante a recolha de informação, junto da comunidade educativa, a qual terá como suporte técnico um inquérito similar ao utilizado na fase de diagnóstico deste projecto e complementado com outros elementos considerados relevantes.

No que respeita ao acompanhamento do processo de avaliação prevê-se a formação de um grupo de trabalho (a nomear pelo Conselho Pedagógico), responsável pela recolha de informação, nomeadamente, quanto ao andamento, faseamento e pertinência das actividades desenvolvidas. Deverá, ainda, este grupo proceder à elaboração de um relatório anual que, depois de devidamente apresentado e apreciado em Conselho Pedagógico, será submetido à aprovação da Assembleia.

Divulgação dos resultados da avaliação – Será efectuada anualmente.

8 – DISPOSIÇÕES FINAIS

A consecução do Plano de Acção deste Projecto Educativo deve ser predominantemente assegurada pelo Plano Anual de Actividades e pelo Regulamento Interno que constituem, assim, instrumentos privilegiados da sua operacionalização.

Este Projecto, com a duração de três anos, deverá ser, anualmente, objecto de avaliação, de modo a permitir eventuais reajustamentos e/ou reformulações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LEITE, Carlinda, GOMES, Lúcia e FERNANDES, Preciosa – **Projectos Curriculares de Escola e de Turma – Conceber,gerir e avaliar**, Porto, Ed.Asa, 2001, 3ªedição

ROLDÃO, Maria do Céu (1999). – **Gestão Curricular Fundamento e Práticas**. Coleção Reflexão Participada – Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Contributos para a Construção do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades da Escola ou Agrupamento de Escolas – site do Ministério da Educação, 1999
(<http://www.dapp.min-edu.pt/dapp/dsep/tata.htm>)

Diagnóstico Social do Concelho de Cascais – Lisboa: Instituto Superior de Serviço Social e Centro de Estudos e Investigação Aplicada, 1999

INE, **Censos 2001**, Câmara Municipal de Cascais, Gabinete de Estatística

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Cascais, Câmara Municipal de Cascais, Outubro 2004

Projecto Educativo – “ A (nossa) Escola Alvide: Espaço de Identidades”, Escola Secundária de Alvide, 2000

Um olhar sobre as classificações dos alunos em 2004/05, Escola Secundária de Alvide, Observatório interno da Qualidade da Escola, 2005

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio de 1998

Lei nº24/99 de 22 de Abril de 1999

Decreto-Lei nº 259/2000 de 17 de Outubro de 2000